

DIAGNÓSTICO CLÍNICO-PATOLÓGICO DE FALHAS REPRODUTIVAS NA SUINOCULTURA

Isabel Regina Scheid
SAS Assessoria Agropecuária Ltda., Porto Alegre – RS, Brasil
E-mail: ischeid@uol.com.br

Introdução

A suinocultura sofreu notável avanço nas últimas décadas, até se transformar no sistema de produção animal que hoje operamos: altamente tecnificado, de caráter intensivo e com metas elevadas de produtividade. Granjas eficientes detêm índices de 90% de parto, 11,8 leitões vivos/leitegada e 2,52 partos/porca/ano (PigCHAMP. 2006). A fêmea suína atual tem um potencial genético de produzir 30 ou mais leitões/ano, determinado pela intensa seleção para a prolificidade aplicada na suinocultura nos últimos 20 anos.

O número de leitões desmamados/fêmea coberta/ano (L/F/A) é, freqüentemente, utilizado como um dos principais parâmetros para medir a eficiência produtiva do rebanho. Este parâmetro sumariza os diferentes componentes do desempenho reprodutivo, entre eles idade à primeira cobertura, intervalo desmame-estro (IDE), taxa de retorno ao estro (RE) pós-cobertura ou inseminação artificial (IA), taxa de parto (TP) e tamanho de leitegada, além da taxa de mortalidade de leitões até o desmame. Enquanto o L/F/A por definição é um índice anual, os dados de cobertura de marrãs, IDE, retorno ao estro, ocorrência de abortos, taxa de parição e tamanho de leitegada são gerados semanalmente na granja. Na prática são estes os índices que retratam o desempenho reprodutivo, demonstrando a ocorrência de falhas e indicando a necessidade de investigação das causas e intervenção ou contra-medidas. O objetivo desse artigo é abordar o diagnóstico das falhas reprodutivas com ênfase na interpretação dos registros de produção, nos recursos clínicos e na avaliação patológica post mortem de matrizes descartadas.

O DIAGNÓSTICO DAS FALHAS REPRODUTIVAS

Usando Os Registros Da Granja

O registro de dados é essencial no manejo das granjas. Os programas atualmente disponíveis para gerenciamento zootécnico dos plantéis apresentam possibilidades muito rápidas e dinâmicas para interpretar, diagnosticar, prever e indicar possíveis ações em casos de problemas reprodutivos (Wentz et al 2008). Para tanto, porém, os programas devem ser corretamente utilizados, o que inicia com a confiabilidade dos dados registrados. Falhas nas anotações ou na digitação dos dados limitam ou inviabilizam a interpretação de um fenômeno, seja este a queda na taxa de parto ou a ocorrência de natimortalidade em níveis acima do esperado.

Os erros de registro podem ser intencionais, quando não há interesse em informar algum dado, ou não intencionais, por falha de anotação ou desconhecimento da necessidade da informação. Schneider et al (2001) observaram diferenças significativas nos registros de leitões nascidos mortos, mumificados e vivos, realizados por diferentes equipes nas mesmas granjas, gerando variações de até 0,7 leitão no total de leitões nascidos/leitegada.

O uso dos registros da granja no diagnóstico de falhas reprodutivas deve, assim, sempre levar em consideração que:

- os índices de produção dependem dos dados de produção que são registrados
- os registros de dados podem ser elaborados de forma errônea

- estes erros dificultam o reconhecimento dos problemas, suas causas e a tomada de medidas para correção.

Quando as informações são corretamente inseridas no programa, pode-se extrair uma variedade de relatórios que permitem a análise dos diferentes fatores envolvidos no problema. Tomemos como exemplo a taxa de parto. A taxa de parto esperada para uma granja tecnificada está acima de 90%. Os 8 a 10% restantes são compostos por fêmeas que foram cobertas no mesmo grupo ou período, mas que não chegaram a parir. Este subconjunto pode ser classificado em duas categorias: falhas reprodutivas e falhas não reprodutivas. As falhas reprodutivas englobam a não concepção e as perdas de gestação. As falhas não reprodutivas incluem as fêmeas que morreram ou foram descartadas após a cobertura.

O retorno ao estro constitui a falha reprodutiva mais comum em qualquer granja de matrizes, com uma incidência média de 6%. (Spörke 2006, Vargas 2008). Duas categorias distintas de retorno são reconhecidas: retornos regulares e retornos irregulares.

- Retornos regulares, ou cíclicos, ocorrem em intervalos de 18 a 24 dias após a cobertura ou IA. Houve falha completa de fecundação, ou a morte de todos os embriões, ou a sobrevivência de menos de 5 embriões até o 12^o dia de gestação. Em consequência não houve o reconhecimento materno da gestação e a fêmea cicla regularmente em média 21 dias após a cobertura não exitosa. Taxas de 4 a 6% de retornos regulares são esperadas em qualquer granja. Trabalho recente em granjas brasileiras considerou como aceitável o índice 3 a 7% de retornos regulares, sendo 8% ou mais o nível de interferência (Vargas et al 2007). Problemas na qualidade do sêmen, falhas no momento e na técnica de inseminação e falhas maternas que impedem a fecundação ou o desenvolvimento embrionário precoce são as causas mais freqüentes dos retornos cíclicos ao estro, e o esforço diagnóstico deve ser dirigido prioritariamente para estes fatores.
- Retornos irregulares ocorrem entre 26 e 37 dias após a cobertura. Neste caso ocorreu fecundação e estabelecimento de uma gestação, que se perdeu posteriormente, ou seja, ocorreu a prenhez. A fêmea retorna ao cio em intervalos de 26 a 37 dias após a cobertura anterior. Taxas de 1,5% de retornos irregulares são consideradas aceitáveis. No trabalho acima citado, 2-3% e >4% são os níveis aceitáveis e de interferência, respectivamente (Vargas et al 2007). Retornos irregulares têm etiologia mais complexa e ainda não totalmente esclarecida. Em recente revisão sobre retornos ao cio após a IA, Vargas (2008) cita fatores como micotoxinas, processos que culminem em hipertermia e falhas na detecção do estro como causas possíveis de retornos irregulares ao estro.

Alguns autores classificam como regulares os retornos ao estro que acontecem entre 38 e 46 dias após a cobertura, possivelmente por ocorrerem dentro da ciclicidade fisiológica. Na maioria das vezes, porém, houve falha na identificação do retorno ao estro aos 21 dias.

A razão entre retornos regulares e retornos irregulares deve ser de 2:1, ou 66:33%. A análise dos registros da granja deve considerar tanto o número de retornos como o período de ocorrência de cada retorno ao cio, uma vez que a etiologia dos retornos regulares e irregulares difere, apontando para a necessidade de diferentes medidas para a correção do problema.

Aspectos Clínicos No Diagnóstico Das Falhas Reprodutivas

Embora o recurso da análise dos dados e registros da granja seja um valioso aliado na investigação de falhas reprodutivas, o aspecto multifatorial destes problemas exige, em muitas situações, procedimentos clínicos na sua investigação.

A visita à granja com a observação e acompanhamento dos procedimentos do manejo reprodutivo, ambiente e estado geral do plantel é imprescindível frente a diferentes situações, como por exemplo:

- retorno ao estro com descarga vulvar: freqüentemente atribuído à falhas de higiene no processo de inseminação, as infecções uterinas que se manifestam através de retorno ao cio com descarga vulvar podem ser conseqüência de problemas puerperais não detectados ou incorretamente tratados na maternidade. Assim, os procedimentos de parto, a higiene da maternidade, a freqüência da intervenção manual no parto, a incidência de infecções pós-parto e tratamentos adotados – dados que normalmente não são registrados nos programas de gerenciamento zootécnico - devem ser atentamente analisados, embora o problema esteja se manifestando na fase de cobertura.
- anestro pós-desmame: a perda de peso excessiva é uma das principais causas de anestro pós-desmame. A avaliação do estado corporal das matrizes desmamadas pode fornecer informações importantes para definir as contra-medidas ao problema de anestro.
- retornos regulares ao cio: a observação dos procedimentos de diagnóstico do cio revela informações importantes sobre a qualidade da inseminação, e esclarecer quadros de desempenho reprodutivo sub-ótimo. Quadros de retornos regulares ao estro também indicam a avaliação de procedimentos de preparação, transporte e armazenamento das doses inseminantes.
- infecções urinárias: a qualidade e quantidade de água que as matrizes ingerem devem ser obrigatoriamente avaliadas frente a quadros de infecções urinárias, o que só pode ser feito através de uma visita detalhada à instalação de gestação.

Monitoria Reprodutiva Ao Abate

O exame do trato geniturinário de fêmeas descartadas precocemente do plantel, realizado ao abate, fornece informações valiosas para a investigação de causas não infecciosas de problemas reprodutivos. Este recurso é especialmente recomendado para granjas com baixo desempenho reprodutivo crônico. Anestro, puberdade retardada, fêmeas vazias ao parto, retornos repetidos ao cio, baixo número de leitões e descarga vulvar de origem não definida estão entre as razões mais comuns para a remoção de fêmeas nessas granjas. A etiologia destes problemas está freqüentemente associada com deficiências de manejo que persistem ao longo do tempo. O exame do trato geniturinário permite confirmar as causas atribuídas ao descarte e identificar situações de manejo que necessitam correção (Elhordoy et al 2003)

O conhecimento das características anatomo-morfológicas e fisiológicas do trato genital da fêmea suína durante o ciclo estral, prenhez, lactação e pós o desmame é condição essencial para a interpretação dos achados da avaliação reprodutiva ao abate. O caráter cíclico da função reprodutiva, comandado pelo sistema neuro-endócrino, determina a ocorrência de notáveis variações fisiológicas em todo o trato reprodutivo. Estas variações devem ser reconhecidas e corretamente interpretadas quando se avalia o trato reprodutivo, o que é facilitado quando existe entendimento claro da fisiologia reprodutiva. (Scheid, 2005)

A execução da monitoria reprodutiva ao abate exige a perfeita identificação dos animais desde a saída da granja até a retirada do trato genital na linha de evisceração, dentro do matadouro. Por esta razão, esse recurso diagnóstico deve ser planejado em conjunto com o estabelecimento de abate, e deve ser realizado pelo veterinário e, no mínimo, um auxiliar.

Considerações Finais

Diferentes recursos diagnósticos estão disponíveis para o profissional responsável pela elucidação de falhas reprodutivas em uma granja. Todos eles, porém, exigem que este profissional e as demais pessoas envolvidas na tarefa detenham conhecimento e experiência, e que reconheçam a complexidade da

atividade reprodutiva. De grande importância, igualmente, é o papel que o ser humano exerce na resposta produtiva dos animais. Portanto, os trabalhadores de uma granja devem ser capacitados para entender a importância da sua função, e realizá-la corretamente.

Bibliografia

- Elhordoy, G.C., Hernández-Puentes, S., Simone, G. et al. Examen post-mortem del aparato genital de cerdas descartadas em edad reproductiva. *Revista Brasileira de Reprodução*. v.27, n. 1, p.39-44. 2003
- PigCHAMP. 2006. Programa de Gerenciamento. Agroceres.PIC. Disponível em: <http://www.agrocerespic.com.br/images/arqDownload/236Datashare%>. Acessado em 03/2008.
- Scheid, I.R. Exame ao abate: uma ferramenta na investigação de falhas reprodutivas. *Suínos & Cia*. Ano I N^o 05/2003. p. 18-23. 2005.
- Schneider, L.G., Wentz, I., Dias, C.P. & Bortolozzo, F.P. Você confia nos índices de produção de sua granja? 153: 32-39. 2001
- Spörke, J. Importância da taxa de parição em sistema de alta produção. Simpósio Internacional de Produção Suína. 2^o. Campinas, SP, Brasil. Junho 2006. CD.
- Vargas, A.J & Heim, G. Retornos ao estro após a inseminação artificial: caracterização e causas mais freqüentes observadas na suinocultura. *Acta Scientiae Veterinariae*. 36(Supl 1): 61-66, 2008
- Vargas A. J., Bernardi, M.L., Bortolozzo, F.P. & Wentz, I. Falhas reprodutivas após a cobertura. in: Bortolozzo, F.P. & Wentz, I. (Eds). *Suinocultura em ação: a fêmea suína gestante*. Porto Alegre. Gráfica da UFRGS. pp.97-115. 2007
- Wentz, I., Heim, G. & Bortolozzo, F.P. Como avaliar e interpretar o aumento dos retornos ao estro após a inseminação artificial n suinocultura. *Acta Scientiae Veterinariae*. 36(Supl 1): 67-75, 2008